

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

CHRISLANY PEREIRA MARQUES
ÁLVARO DIÓGENES TEOTÔNIO DA ROCHA
THOMAS VICTOR LUCENA DE MENDONÇA

**OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

RECIFE/2020

CHRISLANY PEREIRA MARQUES
ÁLVARO DIÓGENES TEOTÔNIO DA ROCHA
THOMAS VICTOR LUCENA DE MENDONÇA

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de tecnólogo em
Administração

Professor Orientador: Especialista: Horison Lopes de Oliveira

RECIFE/2020

R672d

Rocha, Álvaro Diógenes Teotonio da.
Os desafios da educação em tempos de pandemia. / Álvaro Diógenes Teotonio da Rocha; Thomas Victor de Mendonça Lucena; Christlany Pereira Marques. . - Recife : O Autor, 2020.

26p.

Orientador(a): Horison Lopes De Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Administração,
2020.

1. Educação. 2. Covid-19. 3. Aulas Remotas.
4. Economia. 5. Desigualdade Social. .I. Centro
Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 658

CHRISLANY PEREIRA MARQUES
ÁLVARO DIÓGENES TEOTÔNIO DA ROCHA
THOMAS VICTOR LUCENA DE MENDONÇA

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Administração, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Especialista Horison Lopes de Oliveira
Professor orientador

Prof.º Especialista Diego Leonel Alves de Sá
Professor examinador

Prof.º Especialista Emanuel de Lima Xavier
Professor examinador

Recife, ___/___/___

NOTA: _____

*Dedicamos esse trabalho ao nosso orientador
Horison Lopes, como uma forma de gratidão por
Sua paciência e maestria em tudo aquilo que se
Propôs a fazer como equipe.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me mantido firme durante toda minha trajetória nesses 4 anos de muita luta, e muitas conquistas, foram anos desafiadores, mas que valeram muito apenas. Agradeço em especial ao meu esposo Fábio Neves que acreditou no meu sonho quando nem eu podia acreditar e embarcou comigo nessa conquista, não posso também deixar de agradecer ao meu orientador Horison Lopes por sua dedicação em passar seu conhecimento de forma tão objetiva e clara como sempre foi, parabéns pelo professor que você é que Deus possa recompensar com muita saúde tudo que você faz por cada aluno a quem se dedica.

Chrislany Pereira Marques

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por tudo que tem me proporcionado, pela oportunidade concedida de entrar em uma universidade e estar realizando e concretizando um objetivo pessoal e profissional. Agradeço em especial a minha mãe Silvania de Lucena que sempre esteve ao meu lado me apoiando, aconselhando ao longo de toda essa trajetória e ao meu orientador e professor Horison Lopes, obrigado por todo empenho e comprometimento, durante todo esse tempo de aprendizagem no decorrer do curso.

Thomas Victor Lucena de Mendonça

É com muito prazer e grande satisfação que venho agradecer todo o aprendizado que tive fazendo esse artigo, pois foi de suma importância e de grande conhecimento profissional poder está concluindo o tão sonhado ensino superior, que foram quatro anos de dedicação de perseverança para poder chegar no dia tão sonhado e almejado, agradeço também aos meus professores pois sem eles não poderia chegar até onde cheguei hoje, pois todos com grande atenção e paciência para poder nos passar os conteúdos da melhor forma e de melhor aprendizado para cada aluno, ter um desempenho e conhecimento necessário para aderir aos mercados de trabalho e podemos garantir a nossa vaga nele, agradeço aos meus familiares que sempre me deram apoio e me motivaram para eu concluir e realizar o meu sonho aos meus colegas de sala de aula que sempre estávamos na mesma sintonia de um ajudar o outro no que era necessário para poder crescer no conhecimento, em fim só tenho que agradecer a Deus por tudo, meu muito obrigado.

Álvaro Diógenes Teotônio da Rocha

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”*
(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	OBJETIVOS.....	9
1.2	OBJETIVO GERAL.....	9
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
2	DELINIAMENTO METODOLÓGICO.....	10
3	RESULTADOS	11
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
5	REFERÊNCIAS.....	22

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Álvaro Diógenes Teotônio da Rocha

Thomas Victor Lucena de Mendonça

Chrislany Pereira Marques

crislanemarques24@gmail.com

Horison Lopes de Oliveira

Resumo: Resumo: Este trabalho tem como objetivo mostrar quais foram os principais desafios enfrentados pela educação no Brasil em um cenário de pandemia causado pela Covid-19, abordando situações adversas desde a mudanças de hábitos no dia-a-dia da sociedade, como medidas para conter a disseminação do vírus, bem como inovação na didática com o uso maciço da tecnologia, fazendo com que docentes e discentes se adaptassem de forma repentina as aulas remotas, o que nunca fora imaginado, e que diante das circunstâncias acabou se tornando uma opção mais eficaz e viável de disseminar o conhecimento diante de um cenário pandêmico. O fato é que nem todos compartilham da mesma oportunidade, pois o serviço não se encontra disponível em todos os locais do Brasil, fazendo com que as aulas remotas tragam benefícios e malefícios ao mesmo tempo. O setor econômico mundial também foi bruscamente afetado pela pandemia, sendo ele a base para que todos os outros setores funcionem de forma uniforme. O Brasil que já enfrentava uma crise econômica e política, agora também se depara em uma crise pandêmica e questões como desigualdade social ficam ainda mais em evidência trazendo em pauta questões como exclusão e inclusão digital.

Palavras-chave: Educação, COVID-19, aulas remotas, economia, desigualdade social

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, diversos casos de pneumonia por causa desconhecida surgiram na cidade de Wuhan, província de Hubei, China. A partir da análise do material genético isolado do vírus, constatou-se que se tratava de um novo Coronavírus, que passou a ser chamado oficialmente Covid-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Assim como em muitos países o Brasil também não tinha estrutura para enfrentar uma pandemia desta magnitude, porém, foram feitos muitos esforços para conter o avanço do vírus de forma que viesse a minimizar seus impactos, como medidas de higiene, uso de máscaras, isolamento e distanciamento social e as construções de unidades de pronto atendimento (UPA) e hospitais de campanha contra Covid-19.

O ministério da saúde regulamentou os critérios de isolamento social e quarentena que deveriam ser aplicados a pacientes confirmados com vírus. No dia 17 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso de morte por corona vírus no Brasil. Os números de óbitos cresceram rapidamente fazendo com que o governo de cada estado tomasse decisões imediatas determinando o fechamento de atividades não essenciais como o comércio, praças públicas e praias além do isolamento social, deixando em funcionamento apenas os serviços essenciais, como supermercados e farmácias.

As pequenas e médias empresas foram as mais afetadas assim como os autônomos que só tinham o trabalho como fonte de renda e muitos empresários também não conseguiram manter os custos com os funcionários, como consequência disto veio a demissão em massa de muitas empresas em vários setores da economia. O fundo monetário nacional (FMI) informou que a pandemia está levando a economia mundial a uma recessão e que seus impactos são maiores do que a crise financeira enfrentada no Brasil em 2008.

Além do setor econômico a pandemia também afetou diretamente na educação. No Brasil instituições de ensino como centros universitários, faculdades públicas e privadas, tiveram que suspender suas atividades acadêmicas e administrativas por tempo indeterminado, atendendo ao pedido da Organização Mundial de Saúde (OMS) e das autoridades nacionais contribuindo desta forma para o combate de transmissão da Covid-19. O fechamento de instituições educacionais acabou gerando muitos transtornos para o setor, principalmente professores e alunos que por sua vez tiveram que se reinventar através de ferramentas tecnológicas, sobretudo com o uso massivo das mais diversas plataformas digitais, como já utilizadas em aulas ministradas no ensino a distância (EAD).

O ensino a distância é uma modalidade que se deu início no Brasil no ano de 1904 por meio de correspondência, depois houve a utilização do rádio, em seguida

chega a era da informática em meados dos anos 80, até chegar na fase das plataformas virtuais que se desenvolveram após o advento da internet.

Nos dias atuais essa modalidade tem sido de grande importância, pois assim muitas instituições puderam dar continuidade as suas atividades acadêmicas por meio do ensino remoto. Contudo, a dificuldade para a adaptação repentina, sobremaneira para aqueles que atuavam de maneira exclusiva na modalidade presencial, tem sido muito desafiador tanto para professores que precisaram repensar seus métodos de ensino e se reinventar, como para os estudantes, uma vez que muitos enfrentam além das dificuldades de adaptabilidade os aspectos relacionados ao acesso, pois é sabido que uma parcela significativa dos estudantes não possuem meios tecnológicos para acompanhar as aulas, por falta de acesso à internet.

Segundo uma pesquisa divulgada pelo IBGE um a cada quatro brasileiro não possuem acesso à internet, embora tenha tido um grande aumento no país entre os anos de 2017 e 2018, passando de 69,8% para 74,7% cerca de 26,3% ainda não tem acesso à internet, em áreas urbanas é de 20,6%.

Apesar do ensino a distância oferecer benefícios como, comodidade, economia de tempo e praticidade, esta modalidade escancara a desigualdade social que existe em nosso país, deixando a falta de inclusão social em evidência. Em razão disso devemos repensar de que forma os estudantes poderiam manter o mesmo nível de aprendizagem sem possuir os mesmos recursos que outros alunos possuem, até que ponto a desigualdade social afeta esses alunos, e o que as instituições de ensino poderiam fazer para que os alunos não fossem prejudicados a ponto de muitos abandonarem os estudos.

1.1 OBJETIVOS

1.1.2 OBJETIVO GERAL

Nosso objetivo Geral é analisar os impactos causados pela pandemia na economia e na educação do Brasil, diante das questões que envolve o Coronavírus, principalmente sobre o funcionamento e as rotinas das instituições de ensino superior. Este trabalho propõe expor sobre esses impactos, trazendo um contexto reflexivo diante das atuais circunstâncias.

1.1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Temos também como objetivo demonstrar até que ponto os estudantes e professores foram prejudicados com o fechamento das faculdades e universidades, mostrar quais os principais malefícios e benefícios do Coronavírus para a educação no Brasil e quais ensinamentos podemos obter através das dificuldades enfrentadas.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia de uma pesquisa segundo (Ander-EGG, 1978, P. 28) é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, segundo Severino (2007), a partir do: [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

O percurso metodológico incluiu o levantamento bibliográfico através de uma pesquisa exploratória e sistemática de documentos em formato eletrônico sendo ele Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e Scientific Periodicals Electronic Library (PELL), foram utilizados também outras fontes de informação como documentos oficiais do ministério da saúde e livros.

Além de ser um trabalho bibliográfico, o estudo também é reflexivo. (DEWEY 1959 apud WESTBROOK; TEXEIRA, 2010) afirma que essa capacidade reflexiva não nos obriga a fazer ações rotineiras e compulsivas, mas é através do pensamento que podemos ter oportunidade e o potencial de administrar, decidir e planejar nossos propósitos educacionais. Ainda de acordo com Dewey (1959, apud WESTBROOK; TEXEIRA,2010) uma prática reflexiva proporciona ao ser pensante situações

diferentes e desafios. O pensamento não é um conjunto de suposições, mas uma função coerente com o objetivo de proporcionar racionalidade aos atos.

2. RESULTADOS

Em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo Coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a Covid-19. Os Coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O novo Coronavírus se espalhou rapidamente pelo território chinês e, posteriormente, pacientes infectados por SARS-CoV-2 foram identificados em outros países, principalmente na Europa até chegar ao Brasil. Com a disseminação do novo Coronavírus, do dia 26 de fevereiro de 2020, foi confirmado o primeiro caso da Covid-19 no Brasil, afetando milhões de brasileiros de modo que muitos vieram a óbito. Nos dias que se sucederam foram aumentando rapidamente os números de casos suspeitos de infecção pelo vírus no país, todos monitorados pelo Ministério da Saúde (MS).

O primeiro caso de infectados pelo vírus, no Brasil, foi em 26 de fevereiro em São Paulo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Com a chegada da Covid-19 ao Brasil algumas medidas foram adotadas pelo Ministério da Saúde (MS) para impedir a disseminação do vírus conforme as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

O Ministério da Saúde (MS), no Brasil, corresponde ao setor governamental responsável pela administração e manutenção da Saúde pública do país, já a Organização Mundial de Saúde (OMS) é uma agência especializada em saúde, fundada em 7 de abril de 1948 e subordinada à Organização das Nações Unidas. Sua sede é em Genebra, na Suíça. Segundo sua constituição, a OMS tem por objetivo desenvolver ao máximo possível o nível de saúde de todos os povos. A saúde sendo definida nesse mesmo documento como um estado de completo bem-estar físico,

mental e social e não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade.

Como medidas de prevenção para conter o avanço do vírus, foi sancionada a Lei nº 14.019/2020 que torna obrigatório o uso de máscaras de proteção individual para circulação em espaços públicos e privados acessíveis ao público, em vias públicas e em transportes públicos, sobre a adoção de medidas de assepsia de locais de acesso público, inclusive transportes públicos, e sobre a disponibilização de produtos saneantes aos usuários durante a vigência das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da pandemia da Covid-19. (BRASIL, 2020, p. 1)

O texto prevê que pessoas com transtorno do espectro autista, com deficiência intelectual, com deficiências sensoriais ou com quaisquer outras deficiências que as impeçam de fazer o uso adequado de máscara de proteção facial estarão dispensadas da obrigação do uso, assim como crianças com menos de três anos.

Medidas de higiene também foram adotadas como lavar as mãos frequente com água e sabonete líquido ou preparação alcoólica a 70%.

Outra medida adotada foi o distanciamento social aonde é feita a diminuição da interação entre pessoas, uma vez que a transmissão ocorre de pessoa para pessoa, pelo ar ou por contato pessoal através de secreções contaminadas como; gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, contato pessoal próximo, como aperto de mão, contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato pelo nariz, boca e olhos.

Vale ressaltar que o distanciamento pode ser ampliado, não sendo limitado a grupos específicos e também seletivo aonde apenas grupos de maior risco ficam isolados bem como idosos e pessoas com doenças crônicas.

O distanciamento social abrange medidas para reduzir a circulação de pessoas, evitando aglomerações e assim, podem ser determinados a paralisação de atividades não essenciais.

Mesmo seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde, as medidas adotadas e postas em vigor na sociedade se mostraram insuficientes, devido ao aumento de casos por Covid-19, sendo assim, autoridades governamentais tiveram que adotar medidas mais severas como lockdown, traduzida em português bloqueio total ou confinamento.

Esta medida é uma intervenção aplicada a uma comunidade, uma cidade ou uma região, com o objetivo de restringir a interação entre as pessoas e interromper qualquer atividade por um curto período de tempo, com exceção de saídas para atividades básicas como comprar mantimentos ou remédios. Em sua vigência ninguém tem permissão para entrar ou sair do perímetro isolado.

Com isso instituições educacionais tiveram que interromper suas atividades, de modo que as aulas tiveram que ser suspensas por tempo indeterminado. Logo a adoção de meios tecnológicos para que se pudesse dar continuidade ao ano letivo foi de imediato, plataformas digitais como Classroom, Youtube, Google Drive, Google Meet, entre outros tem ajudados discentes e docentes nessa transição das aulas presenciais para as aulas remotas.

O ensino remoto preconiza a transmissão em tempo real das aulas. A ideia é que professor e alunos de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial. Desse modo, isso significa manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual, porém, nem todos compartilham da mesma oportunidade de possuir internet, computador e smartphone.

Em um mundo globalizado, em plena era da tecnologia uma grande parcela da população global se encontra inserida em um contexto de exclusão digital, apesar de autoridades governamentais e da sociedade civil demonstrar inquietação diante disso, é necessário que se discuta uma forma de que esse acesso chegue até essas pessoas de modo que a qualidade possa ir junto.

No momento vários projetos e ações são desenvolvidos pelo governo e também por iniciativa privada, buscando cumprir metas de inserção social para que o desenvolvimento sociocultural possa acompanhar o desenvolvimento econômico. No portal do ministério das comunicações contém informações sobre projetos que tem como objetivo promover inclusão digital em todos os estados brasileiros.

Segundo Sorj e Guedes: As políticas públicas podem aproveitar as novas tecnologias para melhorar as condições de vida da população e dos mais pobres, mas a luta contra a exclusão digital visa sobretudo encontrar caminhos que diminuam seu impacto negativo sobre a distribuição de riqueza e oportunidades. (SORJ; GUEDES, 2005, p. 2)

Para De Luca (2004) “a inclusão digital deve favorecer a apropriação da tecnologia de forma consciente, que torne o indivíduo capaz de decidir quando, como e para que utilizá-la”. (De Luca, 2004, p. 9).

Cruz (2006) acrescenta que: Para ser incluído digitalmente, não basta ter acesso a micros conectados à Internet. Também é preciso estar preparado para usar estas máquinas, não somente com capacitação em informática, mas com uma preparação educacional que permita usufruir de seus recursos de maneira plena. (CRUZ apud MELO, 2006, p. 13).

Na prática as aulas remotas são ministradas por seus respectivos professores e não existe alteração em sua carga horária das que já existiam nas aulas presenciais, as ferramentas que estão sendo usadas para ministrar as aulas remotas já existiam, no entanto não eram utilizadas tanto quanto estão sendo no momento de pandemia.

Como todo método existe seu lado positivo e negativo, listamos algumas vantagens e desvantagens dessa modalidade para que possam entender um pouco mais sobre cada uma e o que podem oferecer.

Vantagens:

- . Professores disponíveis diariamente
- . Cronograma mais flexível
- . Gerenciamento do tempo
- . Conhecimento tecnológico
- . Estudar onde e como quiser

Desvantagens:

- . Exige autodisciplina, foco e determinação por parte dos alunos
- . Falta de interação com amigos e professores
- . Muita distração
- . Totalmente dependente do uso da internet
- . Maior número de evasão dos estudantes

O fato é que muitos professores também enfrentaram dificuldades para transmitir o aprendizado a seus alunos. A falta de experiência em aulas remotas e a falta de prática com o uso das plataformas digitais acaba se tornando um fator negativo, apesar de no momento ser a forma mais viável de transmitir o ensino e o conhecimento, esse novo método acaba não se tornando tão eficaz.

Para mediar e facilitar a aprendizagem as formas de ensino precisam ser revistas, utilizando novas maneiras de envolver e propiciar o desenvolvimento dos discentes por meio de um planejamento pedagógico compatível com a nossa realidade atual e que lhes ajude a serem ainda mais protagonistas em seu processo de aprendizagem.

A educação tornou-se mais conectada e isso seguirá no período pós-pandemia. O papel do novo educador será crucial para estudantes que através de uma nova didática de ensino vai incentivar os estudantes a tornarem-se mais criativos, inovadores, adaptáveis e flexíveis, em qualquer tipo de cenário.

Os desafios da educação mudaram e a cada dia se torna mais importante captar a atenção dos estudantes e tornar os conteúdos mais atrativos e contextualizados com a realidade do mundo moderno, a capacitação do novo educador não deve se restringir a habilidades técnicas e à atualização, o novo educador deve ser capaz de incentivar não apenas a especialização, como também a flexibilidade, para que discentes entendam que, com o mundo mudando o tempo todo, é necessário, também, ser capaz de se adaptar constantemente.

Na economia do Brasil os primeiros impactos foram de oferta e de demanda que se iniciaram em fevereiro a março. O governo brasileiro previa que os impactos da COVID-19 na economia brasileira seriam redução das exportações, queda no preço de commodities e, conseqüentemente, piora nos termos de troca, interrupção da cadeia produtiva de alguns setores, queda nos preços de ativos e piora das condições financeiras, e redução no fluxo de pessoas e mercadorias (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020).

As incertezas no setor econômico se espalhavam, os investimentos e o consumo de bens e serviços deixavam de ser prioridade, tanto internamente, quanto externamente, reduzindo a atividade econômica em outros países impactando

negativamente no volume e no preço das exportações brasileiras. A redução do comércio provocou um desencadeamento na economia, pela redução da produção e jornada de trabalho, demissão de trabalhadores, aumento de falências e retração da oferta de crédito pelo setor bancário, devido à ampliação do risco do investimento (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020).

Os dados sobre o emprego ainda são incipientes para uma análise mais profunda, apesar de indicarem uma redução da população ocupada e ampliação da desocupada (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020c). Contudo, ao longo do desenvolvimento da pandemia, foi possível verificar que a situação econômica do país era mais grave em relação ao que se imaginava inicialmente, talvez, trata-se de ir além de uma recessão.

A pandemia acaba agravando ainda mais uma crise já existente no país e questões como desigualdade social acaba ficando nitidamente em evidência. A Desigualdade Social no Brasil é um problema que afeta grande parte da população brasileira. As regiões mais afetadas pelos problemas sociais são o Norte e o Nordeste do país, os quais apresentam os piores IDH's (Índice de Desenvolvimento Humano) do Brasil.

Embora o Brasil esteja entre os dez países com o PIB mais alto, é o oitavo país com o maior índice de desigualdade social e econômica do mundo.

Segundo relatório de ONU (2010) as principais causas da desigualdade social são:

- Falta de acesso à educação de qualidade;
- Política fiscal injusta;
- Baixos salários;
- Dificuldade de acesso aos serviços básicos: saúde, transporte público e saneamento básico.

Exclusão social pode ser descrita em uma situação no qual o indivíduo deixa de ter acesso às oportunidades oferecidas pela sociedade. Desse modo, a exclusão social pode implicar privação, falta de recursos ou, de uma forma mais

abrangente, ausência de cidadania, se, por esta, se entender a participação plena na sociedade, aos diferentes níveis em que este se organiza e se exprime: ambiental, cultural, económico, político e social (AMARO, 2004, p. 13).

O Brasil está entre as maiores economias do mundo. Se considerarmos o seu Produto Interno Bruto (PIB), é o país que mais cresceu na América Latina ao longo do século passado. O elevado crescimento económico ocorreu, no entanto, sem modificar as características de intensa concentração de renda, mantendo a desigualdade social como característica principal da organização social.

Para enfrentar o problema da exclusão na educação é necessário que existam políticas e estratégias para melhorar as condições de acesso e permanência para todos os grupos sociais, e que estas estejam associadas às ações de redução das desigualdades que estruturam a sociedade brasileira. Ao mesmo tempo, o sistema educacional além de oferecer uma escola de qualidade para todos, com um mesmo padrão, deveria compensar as desigualdades produzidas pela estrutura de classes da sociedade brasileira, com políticas que minimizem seu impacto nas condições de acesso e aproveitamento da escolaridade dos educandos.

A Educação no Brasil, como tantos outros direitos constitucionais, não foi pensada; pelo menos, no sentido de atender verdadeiramente as demandas do país, a sua diversidade de realidades. Modelos forma importados de outras culturas e impostos à sociedade, na justificativa subserviente do ranço colonialista de que 'vindo do estrangeiro só pode ser melhor que o produto nacional'. Não houve cuidado em ajustá-lo e pouco a pouco torná-lo algo com a identidade brasileira (ROMANELLI, 1997; PIANA, 2009).

O sistema engessou o Saber e é nesse engessar que se esbaram nas burocracias, nos interesses sociais, nas exclusões, nos currículos obsoletos e defasados, na precariedade logística de muitas escolas, na fragilidade da formação docente. (ROMANELLI, 1997; PIANA, 2009).

Entender o processo de exclusão educacional é fundamental para elucidar a perpetuação das desigualdades, do mesmo modo como compreender o contexto das desigualdades é essencial para entender os mecanismos de exclusão na educação pós a quebra do tradicional banco americano e a recusa do governo Norte Americano

para salvá-lo ao colocar o dinheiro em um banco privado as bolsas ao redor do mundo entraram em colapso primeiramente porque os investidores passaram a resgatar suas aplicações diminuindo a liquidez do mercado, quer dizer que todas as pessoas que tinham dinheiro aplicado começaram a resgatar por medo de perder e os bancos não tinham como cobrir tantos saques ao mesmo tempo.

Diante da realidade da existência de preconceito e exclusão surge a educação inclusiva, tentando tornar todos iguais mesmo com as diferenças.

Chamamos de inclusão digital a tentativa de garantir a todas as pessoas o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs). A ideia é que todas as pessoas, principalmente as de baixa renda, possam ter acesso a informações, fazer pesquisas, mandar e-mails e mais: facilitar sua própria vida fazendo uso da tecnologia.

Atualmente, as estratégias de ensino têm se afastado das abordagens tradicionais em sala de aula. Hoje, escolas, universidades e organizações de treinamento buscam sistemas de aprendizagem eficazes e abordagens que se concentram no aprendizado dos alunos enquanto os envolvem no conteúdo do aprendizado (CONRAD & DONALDSON, 2012; KIDNEY et al., 2007).

O caminho complexo de retorno às atividades didáticas em período de pandemia possui um custo maior, em contrapartida viabiliza melhores condições de trabalho e de ensino, garantindo o atendimento do papel do Ensino Superior na sociedade.

Em relação aos estudantes, dois aspectos precisam ser muito bem conhecidos pelos gestores. Primeiro, a possibilidade de acesso dos estudantes à Internet. O segundo aspecto, ainda mais complexo, diz respeito ao repertório dos estudantes para estudo em ambiente virtual, o que exige deles maior grau de autonomia e sofisticação em habilidades acadêmicas, como leitura e escrita, bem como no uso de recursos digitais.

Em todo o mundo há uma forte tendência a disponibilizar cada vez mais serviços através da internet. Por isso, uma pessoa incluída digital, como se diz, tende a ganhar em qualidade de vida, na medida em que ganha tempo fazendo uso da tecnologia. Temos inúmeros exemplos dessas facilidades como: as operações bancárias via Internet, as compras em lojas virtuais e supermercados que entregam

em domicílio, alguns cursos on-line, inclusive de educação a distância e serviços públicos variados.

Por meio da Educação, garantimos nosso desenvolvimento social, econômico e cultural. O direito à educação de qualidade é básico porque assegura o cumprimento de outros direitos. Os impactos da educação são extensos e profundos para o desenvolvimento de um país como:

- Combate à pobreza
- Faz a economia crescer
- Promove a saúde
- Diminui a violência
- Ajuda a proteger o meio ambiente
- Fortalece a democracia e cidadania

Inclusão social é um processo que garante que as pessoas em risco de pobreza e exclusão social acessem às oportunidades e aos recursos necessários para participarem plenamente nas esferas econômica, social e cultural e beneficiem de um nível de vida e bem-estar considerado normal na sociedade em que vivem (COM, 2003, p. 9).

Segundo Sheppard (2006, p. 22) “inclusão social está relacionada com a procura de estabilidade social através da cidadania social, ou seja, todos os cidadãos têm os mesmos direitos na sociedade. A cidadania social preocupa-se com a implementação do bem-estar das pessoas como cidadãos”.

Uma boa educação tem resultados abrangentes: contribui para o crescimento econômico do país e para a promoção da igualdade social, mas seu impacto também é decisivo na vida de cada um. A educação tem sido uma prioridade para os brasileiros, ainda existe a ilusão de que estudar é apenas uma maneira de abrir portas para o mercado de trabalho. A Educação é muito mais que isso. A pandemia do novo Coronavírus modificou, de maneira inevitavelmente perdurável, inúmeras estruturas e

convenções sociais, econômicas, culturais e, até mesmo, linguísticas. Assim, a realidade que conhecíamos antes do início da pandemia, em janeiro de 2020, faz parte de uma roupagem de passado que não nos serve mais agora. Nossos olhares e atenção precisam se voltar para o que vivemos hoje, em um presente permeado de angústias, medo, insegurança, ansiedade e perspectivas e expectativas de futuro; de um futuro que se mostra absolutamente imprevisível. Comportamentos, atitudes, hábitos e palavras que antes nos eram absolutamente comuns e cotidianos estão dando lugar a novas práticas de vida e novos usos, devido a uma necessidade de adaptação e sobrevivência.

Apesar de toda polêmica que envolve o conceito de inclusão digital, com o período excepcional provocado pela Covid-19, as universidades precisaram deliberar ações de inclusão digital para que o ensino continuasse e essas ações partiram do conhecimento da situação social de cada estudante que compõe a comunidade acadêmica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi desafiador todos os problemas trazidos pela pandemia que ocorreu no fim do ano 2019 e se manteve durante todo ano de 2020, assim como todas as crises que enfrentamos, essa não foi diferente principalmente porque ela nos trouxe uma difícil realidade não envolvendo apenas os problemas como os que foram citados no setor da educação, financeiro ou social, muitos precisaram conviver com problemas emocionais gerados através de um ano sem muitas expectativas e cheio de incertezas para todos aqueles que tinham metas, projetos e muitos sonhos a serem realizados, se viram perdidos e sem ter como resolver certos problemas.

Recomeçar em meio ao novo normal certamente não foi a tarefa mais fácil a se cumprir, porém ter em mente que como sociedade somos responsáveis por cuidar uns dos outros evitando o contágio do vírus foi o que manteve todos num só pensamento. Vimos que o primeiro desafio foi a dificuldade na falta de acesso à internet por uma grande parte de estudantes e que a desigualdade social ainda está muito presente nos dias atuais e que ainda precisamos evoluir muito para que esse problema um dia talvez seja resolvido.

Outro desafio muito grande foi manter esses alunos com a mesma vontade que tinham em sala de aula, todavia não é uma tarefa fácil a ser desenvolvida por professores uma vez que nem todos estavam capacitados ou ao menos tiveram o treinamento ou suporte devido, para que todas as aulas fossem passadas com qualidade e eficácia e com a garantia de aprendizado por todos os estudantes necessitavam ao longo do ano letivo.

Todas as medidas tomadas pelos governantes para conter o avanço do vírus foram necessárias, ainda que muitas das decisões tenham gerado problemas que talvez sejam considerados maiores que o vírus como a falta de emprego e conseqüentemente a fome, a pobreza e o aumento da criminalidade principalmente nas áreas mais pobres das cidades. O fechamento do comércio e das instituições de ensino deixaram milhares de estudantes em casa sem ter outra alternativa que não fosse o acesso às aulas remotas que dependem 100% de acesso à internet e da força de vontade por parte dos estudantes levando em consideração que grande parte destes estudantes também são trabalhadores e que além dos estudos remotos muitos estavam trabalhando home office e tendo que conciliar todo o tempo entre trabalho e estudos e quando se tratou das demissões em massa, também podemos ressaltar a desistência pelos estudos uma vez que trata-se de instituições privadas ou mesmo sendo públicas muitos estudantes tem os custos com transporte e alimentação.

O que foi abordado no presente trabalho poderá ser utilizado em trabalhos futuros uma vez que retratamos aqui uma realidade enfrentada por todos os Brasileiros e nosso único objetivo é esclarecer o máximo de dúvidas sobre esse período de pandemia que vivemos e todos os impactos que foram causados na educação, todas as mudanças e a nova forma de encarar a realidade, agora mais que nunca é preciso estudar como devemos usar todas as ferramentas de tecnologias que temos disponíveis, para que em harmonia elas possam ser levadas para sala de aula nos próximos anos e que de fato possa se estabelecer um equilíbrio para ambas as partes e que em tempos futuros não seja mais um problema usar ou depender da tecnologia para qualquer área que seja necessária a sua utilização.

O "novo normal" ou os pós-pandemia certamente virá com um novo olhar senão for de todos certamente será da grande maioria, quando se tratar da valorização do ensino e as instituições certamente irão repensar na importância de investir na formação e capacitação constante dos professores e na estrutura de todos os materiais necessários e fundamentais para a melhor capacitação e desenvolvimento

de todos, principalmente quando se tratar de estar preparados para viver novas crises no contexto geral.

Momentos de crise sempre impulsionam a inovação da sociedade, e a pandemia do Coronavírus deve ser encarada como uma oportunidade de acelerarmos não só a utilização de tecnologias educacionais, mas também de alavancar mudanças nas metodologias de ensino para que em crises futuras possamos saber como lidar com situações desta magnitude.

5. REFERÊNCIAS

AMARO, Rogério Roque. **A Exclusão Social Hoje**. Portugal, ISTA – Instituto S. Tomás de Aquino. Nº 9, 2004.

BEZERRA, Juliana. **Desigualdade social no Brasil**. Toda Matéria, 10 ago. 2020. Disponível em: <<http://www.todamateria.com.br/desigualdade-social-no-brasil/>>. Acesso em: 03 nov. 2020.

BONA, André. **Empreendedorismo no Brasil**. Uma análise nos dias de hoje. Site.24jul.2019.5: 00pm.Disponível em:

[https://andrebona.com.br/empreendedorismo-no-brasil-uma-analise-nos-dias-de-
hoje/#:~:text=O%20empreendedorismo%20tem%20a%20capacidade,de%20microe
mpreendedores%20em%20territ%C3%B3rio%20nacional](https://andrebona.com.br/empreendedorismo-no-brasil-uma-analise-nos-dias-de-hoje/#:~:text=O%20empreendedorismo%20tem%20a%20capacidade,de%20microempresendedores%20em%20territ%C3%B3rio%20nacional). Acesso em: 16 nov. De
2020.

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. Relatório conjunto sobre a inclusão social, que sintetiza os resultados da análise dos planos de acção nacionais para a inclusão social (2003- 05), Bruxelas, 12/12/2003, COM (2003) 773 Final, 2003.

CRISE POLÍTICO-ECONÔMICA NO BRASIL DESDE 2014. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipédia Foundation, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Crise_pol%C3%ADtico-econ%C3%B4mica_no_Brasil_desde_2014&oldid=59734701>. Acesso em: 5 nov. 2020.

CONRAD, R.-M.; DONALDSON, J. A. Continuing to engage the online learner: More activities and resources for creative instruction. [s.l.] John Wiley & Sons, 2012. v. 35

Brasil. Ministério da Economia. IPEA Instituto Brasileiro de Pesquisa Aplicada. Texto para discussão: **As tecnologias Digitais e Seus Usos**. Brasília: Rio de Janeiro, abril de 2019. ISSN 1415476

BRASIL, LEI Nº 14.019, DE 2 DE JULHO DE 2020. **Imprensa Nacional, Brasília, DF**, Set, 2020. Disponível em: < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.019-de-2-de-julho-de-2020-264918074>>. Acesso em 8 nov. 2020.

Cruz, Renato. **O que as empresas podem fazer pela Inclusão Digital**: Importância da Inclusão Digital. São Paulo, Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, 2004.

DE LUCA, Cristina. **O que as empresas podem fazer pela Inclusão Digital**: O Que é Inclusão Digital. São Paulo, Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa Social**. 4º Ed. São Paulo: Atlas,1994.

LOCKDOWN. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipédia Foundation, 2020. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Lockdown&oldid=59483223>>. Acesso em: 30 set. 2020.

MENTA, Marina. **Alunos e professores relatam dificuldades no ensino à distância em Minas Gerais**. Brasil de Fato, Belo Horizonte, 23 de jun. de 2020.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Ministério da Economia avalia impacto econômico do Coronavírus**. Disponível em: <<http://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/03/ministerio-da-economia-avalia-impacto-scomico-do-coronavirus-no-brasil>>. Acesso em: 29 out. 2020.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Panorama Macroeconômico**: maio de 2020. Disponível em: <http://fazenda.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/conjuntura-economica/panorama-macroeconomico/2020/panmacro_spe_slides_-maio2020.pdf/view>. Acesso em: 30 out. 2020c.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Brasil confirma primeiro caso da doença**. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>>. Acesso em: 20 out. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é COVID-19?** Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipédia Foundation, 2020. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Minist%C3%A9rio_da_Sa%C3%BAde_\(Brasil\)&oldid=59445177](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Minist%C3%A9rio_da_Sa%C3%BAde_(Brasil)&oldid=59445177)>. Acesso em: 25 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipédia Foundation, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Organiza%C3%A7%C3%A3o_Mundial_da_Sa%C3%BAde&oldid=58857617>. Acesso em: 8 nov. 2020.

ROMANELLI, O de O. História da Educação no Brasil (1930-1973). 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 267 p.

SORJ, Bernardo; GUEDES, Luís Eduardo. **Exclusão digital: Problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas**. CEBRAP, São Paulo, n. 72, 2005. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Exclus%C3%A3o-digital%3A-problemas-conceituais%2C-evid%C3%A2ncias-Sorj-Guedes/844a401c8e0bd9a8065df197fc8aba914af2a209>>. Acesso em: 4 nov. 2020.

SANDRA, Maria de Andrade: **A evolução da EAD no Brasil**. Youtube. 9 nov. De 2016. 11min21s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kDNXWO3_vbw&pbjreload=101>. Acesso em: 12 set. De 2020.

SEBRAI, **Brasil deve atingir marca histórica de empreendedorismo em 2020**. Site.10 jun. 2020. 16H39. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Noticias/noticia/2020/06/brasil-deve-atingir-marca-historica-de-empreendedorismo-em-2020.html>. Acesso em: 16 nov.de 2020.

SHEPPARD, Michael. Social work and social exclusion: the idea of practice. Aldershot: Ashgate, 2006.

WESTBROOK, Robert B, TEXEIRA, Anísio. **John Dewey**. Coleção Educadores Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, 2010.